

MATERNIDADE E PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA DE JOVENS QUE PERTENCEM A COORTE DE NASCIMENTO DE PELOTAS

GABRIELA PINHEIRO FRANCO¹; DEIZE ELIZANDRA VIEIRA FANKA²; DENISE
PETRUCCI GIGANTE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabizinha.franco@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – deise.fanka.nutricao@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – denisepgigante@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública e de caráter social, tanto no Brasil como em muitos outros países do mundo, devido a sua magnitude e consequências tanto para a mãe, como para a criança (XIMENES NETO; DIAS; ROCHA; CUNHA; 2007).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a gravidez na adolescência como gestação de risco, isso porque há um possível pior desempenho da gravidez e consequências para o recém-nascido em relação à idade materna. Além disso, a gravidez na adolescência está relacionada com riscos como: pobreza, baixa escolaridade e falta de assistência pré-natal adequada. O conhecimento dos fatores relacionados à gravidez na adolescência se torna importante para implementação de medidas preventivas em razão da saúde sexual desses adolescentes (BRUNO, FEITOSA, SILVEIRA, MORAIS, BEZERRA 2009).

A ocorrência de gravidez na adolescência tem declinado no Brasil, segundo os dados do Sistema Nacional de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), com uma redução em números absolutos, passando de 661.290 nascidos vivos de mães adolescentes em 2004 para 546.529 nascimentos em 2015 (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Dentre as causas associadas à gravidez adolescente destaca-se o nível socioeconômico. Considera-se que o risco pode ser maior quanto mais fatores predisponentes à gravidez estiverem presentes durante a adolescência (LEVANDOWSKI, PICCININI, LOPES, 2007).

Enquanto as consequências biológicas da gravidez na adolescência atingem o sexo feminino, as consequências sociais e comportamentais podem ter consequências a longo prazo também no sexo masculino. Dessa forma, a ocorrência da maternidade/paternidade durante a adolescência pode estar relacionada com menor realização acadêmica e, conseqüentemente, menor nível socioeconômico. Além disso, devem ser consideradas as situações de estresses variados que podem levar a consequências na vida adulta que poderiam estar relacionadas com a maternidade/paternidade adolescente (LEVANDOWSKI, 2001).

O objetivo do presente estudo é descrever a maternidade e paternidade dos jovens da coorte de Nascimento de 1982 em relação à uma medida socioeconômica no nascimento que é a escolaridade materna.

2. METODOLOGIA

A pesquisa originou-se de um estudo que incluiu jovens pertencentes a Coorte de Nascimentos de 1982, realizado em Pelotas. Essa Coorte iniciou como um inquérito de saúde perinatal incluindo todas as 6.011 crianças nascidas nas três maternidades, representando 99,2% de todos os nascimentos da cidade. Dessas foram entrevistadas as mães de 5914 crianças que nasceram vivas. Um questionário, incluindo informações socioeconômicas, demográficas e de saúde foi aplicado às mães na maternidade, que também foram pesadas e medidas.

Desde então, os participantes da Coorte foram acompanhados diversas vezes, da infância até a idade adulta. Nos acompanhamentos durante a adolescência o questionário era aplicado ao jovem. No acompanhamento de 2004-05 informações com respeito aos filhos desses jovens foram coletados. Considerou-se maternidade e paternidade na adolescência para aqueles que tiveram filhos antes dos 20 anos de idade.

Informações socioeconômicas foram obtidas no estudo perinatal, em 1982, quando nasceram os jovens da Coorte. Assim, a ocorrência de maternidade/paternidade na adolescência desses jovens em relação à escolaridade de suas mães são apresentadas através de distribuição de frequência e a comparação de proporções foi realizada por meio do teste do qui-quadrado. O pacote estatístico Stata 12.0 foi utilizado para as análises. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina. Enquanto o consentimento verbal foi obtido nas primeiras fases do estudo, o termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos membros da Coorte no acompanhamento de 2004-05.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 4297 jovens entrevistados em 2004-05, 20% deles relataram ter tido filho antes dos 20 anos. Enquanto a prevalência de maternidade na adolescência foi de 28%, cerca de 10% dos homens referiram ser pais antes dos 20 anos.

Ao analisar a relação entre a maternidade na adolescência e a escolaridade de sua mãe como variável socioeconômica no nascimento da jovem, a Figura 1 mostra que, enquanto a maternidade na adolescência esteve presente em 40,2% daquelas jovens cujas mães tinham até quatro anos de escolaridade, essa prevalência foi inferior a 10% nas jovens cujas mães tinham 12 ou mais anos de escolaridade quando as meninas da Coorte nasceram.

Com menores prevalências entre os jovens do sexo masculino dessa Coorte a ocorrência da paternidade na adolescência também foi diferente em relação à escolaridade materna (Figura 2). Maiores prevalências são observadas naqueles jovens cujas mães tinham até 4 anos de escolaridade (13,3%) ou de 5 a 8 anos de escolaridade (10,6%). No entanto, para os jovens cujas mães tinham de 9 a 11 anos de escolaridade e 12 anos ou mais, essas prevalências foram semelhantes, 4,2% e 4,3%. É importante destacar que os jovens que foram mães ou pais na adolescência eram filhos de mães com menor escolaridade e, como consequência, pode levar a uma menor valorização e ao abandono escolar por esses jovens que experimentaram a maternidade/paternidade na adolescência (SABROZA, et al. 2004). A reincidência de gravidez na adolescência foi observada em jovens adolescentes do sexo feminino com menor escolaridade no Ceará (BRUNO et al, 2009) fato que, acompanhado aos resultados do presente estudo, pode contribuir para a manutenção das piores condições socioeconômicas entre as gerações.

Figura

1

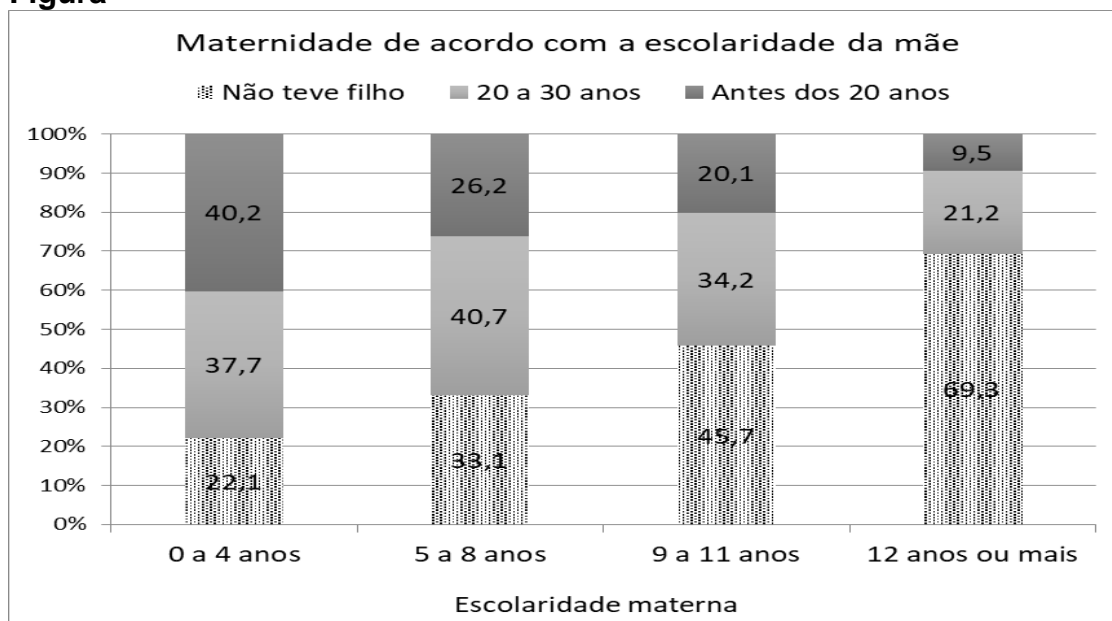
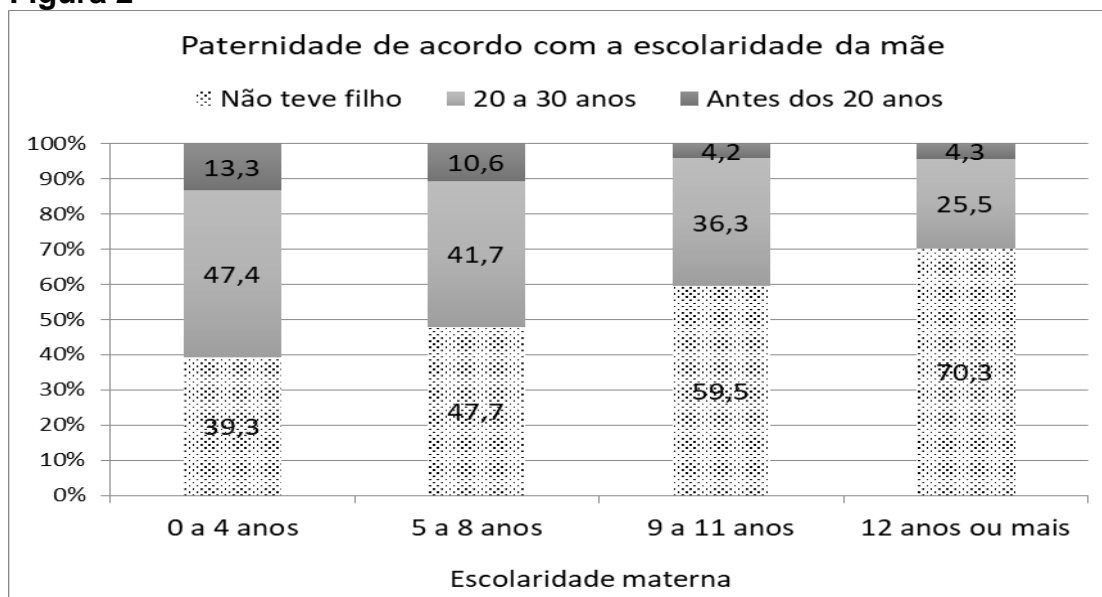


Figura 2



4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo mostraram que foram os jovens cujas mães tinham menor escolaridade aqueles que tiveram filhos mais precocemente. Considerando que a maternidade e a paternidade durante a adolescência também podem levar a um menor nível de escolaridade e, até mesmo, ao abandono escolar é preocupante a menor possibilidade de ascensão econômica e social entre as gerações. Nesse sentido, ressalta-se a importância de promover ações dirigidas a este público visando a prevenção e conscientização da gravidez na adolescência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Fernando C; VICTORIA, CÉSAR G; HORTA, Bernardo L; GIGANTE, Denise P. Metodologia do estudo da coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS. Pelotas (RS). **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 7-15, out, 2008.

BRUNO, Zenilda Vieira; FEITOSA, Francisco Edson de Lucena; SILVEIRA, Karla Pinheiro; MORAIS, Ivany Queiroz; BEZERRA, Maria de Fátima. Reincidência de Gravidez em adolescentes. Fortaleza (CE). **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 3, n. 10, p. 481-484, out, 2009.

LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro; PICCININI, César Augusto; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Maternidade adolescente. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n.2, p. 252-263, abr-jun 2008.

LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura Internacional. **Estudos de psicologia**, v. 6, n.2, p. 195-209, dez, 2001

SABROZA, Adriane Reis; LEAL, Maria do Carmo; SOUZA JR, Paulo Roberto; GAMA, Silvana Granado Nogueira. Algumas repercussões emocionais negativas de gravidez precoce em adolescentes do Município do Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, v.20, n.1, p. 130-137, 2004.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; DIAS, Maria do Socorro de Araújo; ROCHA, José; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Oml. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, p. 279-285, mai-jun, 2007.